



# DOCUMENTO DO MÊS

[Arquivo Municipal de Estremoz]

*Azenhas e Moleiros  
de Ana Loura*

julho | 2016

# AZENHAS E MOLEIROS DE ANA LOURA

Segundo Túlio Espanca (1975: 220)<sup>1</sup>, a ribeira de Ana Loura, primitivamente chamada de “*Alhanoura ou Alhonhousa*”, tem o seu nascimento no pomar que em 1747 pertencia ao provedor da Misericórdia de Estremoz, Fernão de Mesquita Pimentel.

Teresa Fonseca (2003:191)<sup>2</sup>, refere que “*a ribeira de Annaloura nasce a uma légua de distância de Estremoz, junto da estrada de Elvas, na Herdade das Xotas, pertencente à Misericórdia de Estremoz.*” A corrente da ribeira é descrita pela autora como sendo de grande dimensão que nem nos anos mais calmos esta diminuía.

Segundo o mapa das azenhas e pisões existentes nas ribeiras desta vila e seu termo, datado de [1780], existiam na Ribeira de Ana Loura 20 azenhas e um moinho.

Com tanta abundância de água era necessário regular a sua utilização, através do estabelecimento de regras de utilização da água. Através do edital de 25 de outubro de 1897, a Câmara Municipal de Estremoz faz saber a distribuição das águas públicas do Concelho. Na Freguesia de S. Domingos e S. Bento de Ana Loura era feita por 35 engenhos (moinhos, hortas, azenhas e cerrados).

Em 1932, através de edital de 2 de Junho, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Estremoz, após diversas reclamações apresentadas, deliberou regular a distribuição da água das nascentes da Ribeira de Ana Loura nos domingos e dias santificados em que era permitido regar. Segundo o referido edital, a distribuição da água na Ribeira de Ana Loura era feita por 33 engenhos (moinhos, hortas, azenhas e cerrados), haveria duas épocas: estival e hibernal. Aos utilizadores era vedado o rompimento ou esvaziamento dos açudes, bem como abrir na levada

escoadouros ou introduzir tubos que possibilitassem o escoamento da água para fora do seu circuito normal. Aos utilizadores era incumbido a limpeza do troço da levada, no mínimo duas vezes por ano, nos meses de Maio e Setembro. De forma a garantir o cumprimento destas regras de utilização das águas, era nomeado um guarda da água, cargo que pode ser comprovado pela autorização passada a José Martins em 3 Julho de 1956. A Câmara Municipal em 15 de Março de 1983 aprova o “Regulamento da Água das Nascentes da Ribeira de Ana Loura”.



# MOLEIROS

Segundo Escalera Reyes e Villegas Santaella (1983:149-166)<sup>3</sup>, o ofício de moleiro enquanto atividade artesanal especializada surgiu com o apogeu das cidades gregas, aproximadamente no século V a.C., desenvolvendo-se na época helenística.

Segundo os autores, o moleiro era um profissional especializado que tinha uma grande importância na vida e na economia das sociedades tradicionais rurais e urbanas. Segundo Borges (1986:155)<sup>4</sup>, os moleiros formavam a categoria dos 'oficiais', que se dividiam em 'mestres' e 'aprendizes'". Muitos dos aprendizes eram familiares com o objetivo de dar continuidade ao ofício. Os aprendizes não recebiam qualquer remuneração, só ganhavam a mastiga, ou seja, a alimentação. A promoção a mestre obtinha-se no momento em que o aprendiz dominava todas as vertentes do funcionamento do moinho e da moagem.

Nas freguesias de S. Bento e S. Domingos de Ana Loura, Concelho de Estremoz, como já foi referido anteriormente, a quantidade de moinhos e azenhas existentes era numerosa e como resultado, a existência de moleiros também.

Os moleiros para poderem exercer o ofício tinham que ser examinados e aprovados pelos juizes do ofício dos moleiros e só assim poderiam obter a carta de examinação do ofício. O Arquivo Municipal tem à sua guarda, um livro de termos dos exames dos ofícios datado de 1656 a 1678, no qual foram registados termos de examinação de moleiros de Ana Loura.

Os livros dos termos de fianças dos ofícios contêm também informação relevante no que diz respeito a nomes de moleiros e azenhas de Ana Loura. Após uma breve pesquisa nos referidos livros do ano de 1739, damos a conhecer alguns nomes de mo-

leiros e respetivas azenhas onde estes exerciam o ofício: Azenha do Porto - António de Sousa; Azenha das Figueiras - João Rodrigues; Azenha Velha - João Martins; Azenha da Caldeira - João Martins; Azenha das Roupadas - Domingos Fernandes; Azenha de S. Cornélio - António Martins; Azenha das Padeiras - Manuel Gomes; Azenha do Freixial - Francisco Rodrigues; Azenha das Ferrarias - Bento Martins; Azenha das Romeiras - Manuel Rodrigues Leal.

De acordo com o projeto de posturas ou regulamentos municipais para o Concelho de Estremoz de 1852, existia a polícia dos moleiros. Os moleiros eram obrigados a prestar perante a Câmara fianças idóneas; a ter meio alqueire e um alqueire aferido duas vezes no ano nas épocas marcada, ou seja, janeiro e julho; a moer às partes sempre que estas lho requeriam estando o engenho apto. *"No ano de escassez de água ou vento seria preferível moer o trigo dos particulares ou padeiros ao seu próprio para especular e no grão de seu próprio era considerado o de outro qualquer especulador"*.

Em 1870, os moleiros das azenhas da ribeira de Ana Loura de S. Domingos de Ana Loura enviam um abaixo-assinado ao presidente e vereadores da Câmara a participar que são muitos os abusos no uso das águas da referida ribeira em prejuízo deles, uma vez que resulta na escassez da corrente e peso suficiente para o movimento dos engenhos e como consequência têm de parar ou trabalhar em escala muito pequena, assim sendo, pedem à Câmara para fazer vista-ria ao uso das águas.

Em 21 de Agosto de 1876, António da Cruz, proprietário, apresentou uma escritura pública para registo definitivo, do domínio útil do prédio nº 1741- azenha denominada das Ferrarias, situada na freguesia de S. Do-

3 - ESCALERA REYES, Javier, e Antonio VILLEGAS SANTAELLA, 1983, *Molinos y Panaderías Tradicionales*, Madrid, Editora Nacional.

4 - BORGES, Luís Figueira, 1986, *Monografia de Pias, Pias (Serpa)*, edição de autor.





Fig.3 - PT- AFMETZ/JV-J-I-00003 - Azenha das Grilas, Freguesia de S. Domingos de Ana Loura. s.d.

mingos de Ana Loura, composta de casa de engenho e habitação, sendo ao todo cinco casas e mais uma quadra e forno. Confronta pelo nascente com terras da herdade da Moura, e pelos outros lados com herdade do Reguengo, e foreira em mil novecentos e sessenta litros de trigo anuais à Casa de Bragança.

Em 1889, Joaquim António Queijinho, sea-reiro e morador no Monte da Louseira, compra a José Maria Monteiro, proprietário e morador em Veiros, o domínio útil da azenha denominada dos Aferidos, sita na freguesia de S. Domingos de Ana Loura, pela quantia de cento e trinta e nove mil e quinhentos reis. A azenha é composta de casa de habitação, engenho, dois quintais, um bocado de terra com uma casa em ruínas e mais outro bocado de terra ao pé da roda d'água do mesmo en-

genho, tudo foreiro à Casa de Bragança em novecentos e setenta e cinco litros e sessenta centilitros de trigo, e a Francisco Duarte Grilo, em quatrocentos e seis litros e cinquenta centilitros de trigo anualmente e com vencimento em janeiro. O prédio confronta pelo nascente com a herdade de Vale de Zebro, do sul com dita da Defesinha.

Segunda a ata da sessão de 31 Março 1902, foi apresentada uma certidão de intimação feita aos moleiros das azenhas de D. Domingos e S. Bento de Ana Loura para limparem a levada das azenhas no dia 16 de Abril do dito ano.

O aparecimento das grandes indústrias de moagens foi um dos fatores que levou ao desaparecimento da profissão e por arrasto o encerramento dos moinhos e azenhas. Atualmente os poucos exempla-

res de azenhas e pisões que ainda restam em Ana Loura, ou se encontram abandonados ou já mesmo arruinados.

A fotografia que apresentamos é da Azenha das Grilas, localizada na freguesia de S. Domingos de Ana Loura. Segundo a distribuição do uso das águas públicas aprovada em sessão de 25 de outubro de 1897, a Azenha das Grilas regava durante um quarto de hora, nos mesmos dias, das três e um quarto às três e meia da manhã.

De acordo com o edital de 2 Junho de 1932, a Horta das Grilas, assim designada, regava das dezasseite horas e meia até às vinte e quarenta e cinco minutos (15 minutos). O edital de 3 Agosto de 1953 faz saber que a Azenha das Grilas *“terá dois giros, das 4,30 às 8 horas da tarde de segunda-feira e das 3,30 às 7 horas da manhã de sexta-feira.”* O “Regulamento da Água das Nascentes da Ribeira de Ana Loura”, aprovado pela Câmara Municipal em 15 de Março de 1983, determinava que a Horta das Grilas regava das dezasseis horas e trinta minutos até às dezasseite horas (meia hora de rega).



mais informações em:  
[www.cm-estremoz.pt](http://www.cm-estremoz.pt)